

ANL pg

Líderes do Centrão já analisam projetos para leis complementares

FOLHA DE SÃO PAULO

-2 SET 1988

Da Sucursal de Brasília

Os deputados Luiz Eduardo Magalhães (PFL-BA) e Ricardo Fiuza (PFL-PE), líderes do Centrão, há um mês estão trabalhando em 200 pontos da futura Constituição que, no seu entender, exigirão leis complementares e ordinárias. Os dois são um exemplo isolado no vasto segmento que vai do centro à direita no Congresso constituinte e se sente derrotado ao final das votações.

"A minha estratégia é, promulgar a Constituição, cair fora daqui", diz o líder do PDS na Câmara, deputado Amaral Netto (RJ). "Vamos ter uma média de 445 leis complementares e ordinárias e isto vai levar cinco anos votando", aposta o líder do PDS. Seu companheiro de partido, o deputado Delfim Netto (SP), tem opinião semelhante:

"Meu amigo. Promulgou, cai todo mundo fora. Ficarão alguns abnegados estudando o orçamento de 89, e ponto final. Por enquanto não tem estratégia alguma".

O líder do governo no Senado, Saldanha Derzi (MT), imagina que o governo "deve ter alguma estratégia". Que ele não sabe e nem quer saber tão cedo pois, como os demais, está "de cuca fundida". O líder do PFL, deputado José Lourenço (BA), avisa: "Vou é ver minhas bases que eu abandonei há seis meses. Agora não quero saber de nada, Deus me livre".

Luiz Eduardo e Fiuza, no apartamento do deputado pernambucano, depois de escolherem 200 temas que serão objeto de projetos de lei complementar ou ordinária, consultam especialistas em cada setor. O limite máximo de juros de 12% ao

ano é alvo principal da dupla. É previsível que, ao contrário de dar retoques na emenda constitucional, Fiuza e Luiz Eduardo, viscerais adversários da taxaço-limite, com seus projetos de lei querem é retardar a aplicação da emenda.

Antes de se debruçar sobre as leis complementares Fiuza tem, também, o mesmo projeto da maioria dos parlamentares: "Vou dormir uma semana seguida". E "rezando" para não ter os mesmos sonhos que perseguem o presidente do PDS, senador Jarbas Passarinho (PA), à noite que já ouviu a voz de Ulysses Guimarães comandando: "Códigos, códigos. Sentem-se em seu lugares e vamos votar". Votar, para valer, acreditam Delfim, Fiuza, Luiz Eduardo e Amaral Netto, só em 17 de novembro, duas semanas antes do início do recesso de três meses até 1989.